DESINDUSTRIALIZAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS EVIDÊNCIAS PARA A ECONOMIA BRASILEIRA NO PERÍODO 2000 - 2017

Mitali Daian Alves Maciel [1]

Lucélia Ivonete Juliani [2]

Resumo:

Diante dos constantes debates entre estudiosos sobre o possível processo de desindustrialização que a economia brasileira estaria passando nas últimas décadas, não há um consenso, devido a esse aspecto o presente trabalho dialoga sobre os fatos no intuito de complementar esse assunto. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo geral identificar a existência do processo de desindustrialização na economia brasileira entre o período de 2000 a 2017. No Brasil, os eventos no setor industrial estão a indicar que o fenômeno pode estar presente, pois, nos últimos anos a economia brasileira passou por um declínio no crescimento econômico, com forte queda no PIB em grande parte por uma queda acentuada na indústria de transformação. A reprimarização da economia brasileira se mantém em evidência, pois estudos apontam que a exportação está baseada nos produtos primários em detrimento de produtos manufaturados, configurando, doença holandesa. O método da controvérsia será empregado nesse estudo, pois serão expostas as duas visões (ortodoxa e heterodoxa) sobre o processo de desindustrialização. Para alcançar o objetivo principal, utilizar-se-á pesquisa descritiva e exploratória, com características de pesquisa quantitativa, estatística e econométrica. A análise será a partir de dados secundários, retirados de fontes como Banco Central do Brasil (BCB); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEADATA). Sendo assim, buscar-se-á corroborar sobre a análise do processo de desindustrialização, na medida em que, propõe verificar se a economia brasileira apresenta os indícios desse processo.

Palavras-chave: Desindustrialização. Setor Industrial. Reprimarização.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

DESINDUSTRIALIZAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS EVIDÊNCIAS PARA A ECONOMIA BRASILEIRA NO PERÍODO 2000 - 2017

[1] Aluno de graduação. mitali.maciel@gmail.com. Autor principal

[2] Docente. lucelia.juliani@gmail.com. Orientador

DESINDUSTRIALIZAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS EVIDÊNCIAS PARA A ECONOMIA BRASILEIRA NO PERÍODO 2000 – 2017

1 INTRODUÇÃO

O processo de desindustrialização ganha diversos desdobramentos na discussão da atual situação da economia brasileira, economistas como Bonelli e Pessôa (2010), Bresser-Pereira (2008), Cano (2012), Nassif (2008), Oreiro e Feijó (2010), Silva e Lourenço (2014), Torres e Cavalieri (2015), tem se dedicado a estudar o assunto com maior aprofundamento. Os estudos buscam entender o processo de desindustrialização, porém, não há um consenso sobre o fenômeno. Sendo assim, pode-se observar que de um lado, o conceito é definido de forma clássica por Rowthorn e Ramaswamy (1999) como sendo uma persistente redução da participação do emprego industrial no emprego total gerado na economia de uma região ou país. Recentemente, Tregenna (2009) redefiniu o conceito inicial de desindustrialização como sendo o cenário no qual tanto o emprego industrial como o valor adicionado da indústria reduzem-se em proporção do emprego total e do Produto Interno Bruto (PIB).

Segundo Oreiro (2009), a desindustrialização se inicia quando o setor industrial perde significância como fomentador da geração de emprego e valor adicionado em uma determinada economia, sendo assim, desmistifica-se a crença que o fenômeno só acontece quando a mesma está em queda ou estagnada. Para o autor, a desindustrialização pode ocorrer mesmo que haja ampliação da produção industrial, então, essa condição não pode ser utilizada como confirmação da não existência do fenômeno.

Assim, nas Ciências Econômicas, é possível observar posições distintas sobre o processo de desindustrialização, duas bem definidas: corrente ortodoxa e heterodoxa. Silva e Lourenço (2014), definem que em um extremo encontram-se os economistas Desenvolvimentistas (vertente heterodoxa). Esses estudiosos sustentam a teoria que, a economia brasileira vem passando, nas últimas duas décadas, por um processo de desindustrialização, como sendo resultado de uma má combinação entre abertura financeira, câmbio apreciado e valorização dos termos de troca.

Em posição contrária, encontram-se os economistas ortodoxos (vertente clássica), como Bonelli e Pessôa (2010), os quais sustentam que as mudanças ocorridas pelo processo de abertura econômica brasileira não resultaram negativamente sobre a indústria, e, que a apreciação da taxa de câmbio real a beneficiou. Pois, assim, possibilitou a importação de bens tecnologicamente mais avançados, o que justificou a modernização do parque industrial, bem como a ampliação da produção (CANO, 2012; OREIRO; FEIJÓ, 2010; SILVA; LOURENÇO, 2014).

Segundo dados das Contas Nacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e estimativas da Federação da Indústria do Estado de São Paulo (FIESP), a participação da Indústria de Transformação no PIB era de 21,8% em 1985 e 16,9% em 2003, declinando mais de 10 pontos percentuais ao longo do período, atingindo, em 2016, a marca dos 11,7% (IBGE, 2016).

De acordo com a RAIS-MTE, em 2016, a indústria de transformação brasileira era responsável por 7,2 milhões de empregos formais, o que equivale a 15,0% do emprego formal em comparação com todos os setores da economia. Já a indústria total, constituída por indústria de transformação, indústria extrativa mineral e serviços industriais de utilidade pública (SIUP), era responsável por 16,5% do emprego formal. O setor de serviços compõe a maior fatia com 55,4% de geração de empregos formais, o comércio 19,6%, a construção civil 5,4% e finalmente a agropecuária com 3,1% (MTE, 2016).

Conforme o contexto, o cenário da indústria brasileira e os eventos atuais econômicos dentro do setor industrial estão a indicar que o fenômeno da desindustrialização pode estar presente. Pois, nos últimos anos a economia brasileira passou por um declínio no crescimento econômico, com forte queda no PIB em grande parte por uma queda acentuada na indústria de transformação. Segundo o Ministério do Planejamento, (2018), observa-se que o setor industrial não consegue absorver a maioria dos trabalhos formais no Brasil e a taxa de desemprego atinge 13,1% da população brasileira. A partir da problematização apresentada é possível detectar se houve o processo de desindustrialização no Brasil?

A análise deste trabalho justifica-se pela importância que o setor industrial possui na economia brasileira, visto que, a preocupação por trás do processo de desindustrialização do setor produtivo se estabelece quando a indústria não consegue impulsionar a economia. O grau de capacidade produtiva que gera competitividade, possibilidade de crescimento e desenvolvimento do país está vinculado à relevância e atuação por parte do setor industrial na economia. A tendência significativa de que a economia brasileira vem concentrando grande parte de seus esforços em recursos naturais e no setor de serviços, compromete o crescimento de setores difusores do progresso tecnológico. Nesse sentido, percebe-se a falta investimento na conexão e harmonia entre os setores.

A preocupação está entorno de identificar porque a indústria não alavanca como desejável, e, quais as circunstâncias que levam o setor industrial não estar fazendo esse papel de impulsionador e dinamizador do crescimento econômico. E, percebe-se que, o que já foi construído no âmbito industrial está regredindo e se deteriorando, sinalizando que medidas devem ser adotadas para atenuar o que está se reduzindo. Nesse contexto, o tema merece devido cuidado ao compreender o possível processo de desindustrialização que o país possa estar vivenciando.

Observa-se a importância que o setor industrial exerce para a economia, sendo percebida no âmbito macroeconômico, no dinamismo e nos transbordamentos e encadeamentos para os outros setores da economia. O Brasil tem seu núcleo produtivo diversificado, mas que não gera emprego suficiente na indústria e considera-se que para alcançar maiores níveis de produtividade sua concentração deveria estar no setor industrial e não é o que se constata. Os motivos para essa preocupação se expressam no receio de que a indústria brasileira estaria gradualmente perdendo espaço na participação da produção, do emprego em relação ao total e, talvez no cenário mundial.

Diante desse panorama, o presente estudo visa contribuir para uma análise detalhada sobre o tema, na observação e entendimento do momento sensível que a indústria nacional vem passando nas últimas décadas. Sendo assim, busca-se corroborar sobre a análise do processo de desindustrialização, na medida em que, busca verificar se a economia brasileira apresenta os indícios desse processo, como sendo um ponto determinante para ampliar a atual discussão.

Neste sentido, o objetivo deste estudo é o de identificar a existência do processo de desindustrialização na economia brasileira entre o período de 2000 a 2017. Ou seja, verificar a partir das teorias sobre o processo de desindustrialização, quais as variáveis macroeconômicas que sinalizam seu comportamento, e a partir disso, detectar se o Brasil possui as características do fenômeno.

2 METODOLOGIA

A metodologia deste estudo, conforme os procedimentos técnicos para fins de classificação estão associados à escola do pensamento econômico a qual será abordada. Sendo assim, o método da controvérsia é o método escolhido, pois, está vinculado ao referencial

teórico, no qual serão expostas as duas visões (ortodoxa e heterodoxa) sobre o processo de desindustrialização, dessa forma, colocam-se os dois lados debatendo sem entendimento e depois se opta por uma das visões. De acordo com Fonseca (2003), considera que as controvérsias são o fenômeno mais complexo a ser observado na vida coletiva. São identificadas como questões que ainda não produziram consenso, sobre as quais os atores discordam ou concordam na discordância. Ou seja, o conhecimento como essa relação, há várias formas de expressar e entender como a mesma se materializa, bem como se expressa em cada ciência particular e quais suas possibilidades e limitações.

Para alcançar o primeiro objetivo específico que será o de descrever como se caracteriza o processo de desindustrialização em economias de mercado, o presente estudo contará com a técnica de pesquisa bibliográfica e documental. O segundo objetivo específico, que compreende a investigação sobre as causas e os efeitos do processo de desindustrialização, a técnica de pesquisa a ser empregada também será a pesquisa bibliográfica e técnicas estatísticas. E por fim, como último objetivo específico, o qual se pretende verificar se a economia brasileira apresenta indícios do processo de desindustrialização se dará através da análise de dados secundários retirados de fontes como Banco Central do Brasil (BCB); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEADATA) por meio de modelo estatístico e econométrico.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A discussão em torno da existência (ou não) do processo de desindustrialização nas economias em desenvolvimentos é relativamente recente, em contraste, aos estudos para os países desenvolvidos. O debate começa a permear os centros das discussões somente em meados da década de 1990, quando há sinalizações desapontadoras sobre a orientação política e econômica da época, tornando a temática cada vez mais presente em países de industrialização tardia. Nesse sentido, a discussão sobre o tema vem ganhando cada vez mais força na busca de respostas para o fenômeno da diminuição na participação da indústria em relação ao PIB e ao emprego (OREIRO, 2010).

A literatura brasileira divide-se também entre as visões ortodoxas e heterodoxas sobre o processo de desindustrialização. Para a vertente ortodoxa, a oferta é o fator determinante, não sendo relevante qual é o setor que a conduz ao crescimento econômico, desde que haja crescimento. Argumentam que o setor industrial brasileiro passa por um período de transição, ou seja, não sendo constatados efeitos desfavoráveis a indústria nacional (CANO, 2012; OREIRO; FEIJÓ, 2010; SILVA; LOURENÇO, 2014).

Conforme Silva e Lourenço (2014), a corrente heterodoxa assume que a indústria possui um potencial diferenciado frente aos outros setores da economia. Observam que o cenário brasileiro mostra evidências para que se perceba a existência de um processo de desindustrialização, que geram consequências negativas a economia. Os autores argumentam que desde a década de 1990, com a abertura comercial e financeira, apreciação nos termos de trocas e câmbio valorizado a industrial nacional vem respondendo de maneira desfavorável a essa conjuntura.

Não obstante, o debate acadêmico sobre desindustrialização ganha força e, apesar de não se haver chegado a um consenso, os estudos conseguiram avançar no esclarecimento do que se entende por desindustrialização e quais as suas possíveis causas. O presente trabalho encontra-se em andamento, nesse sentido não há resultados até a submissão no evento, então, serão expostos na apresentação deste trabalho.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como o assunto não é conclusivo, abre espaço para novas posições. Sendo assim, compreender quais os motivos que podem fazer a indústria nacional se desindustrializar e as circunstâncias que levam a esse fenômeno são de extrema importância para as Ciências Econômicas. O presente estudo, nesse aspecto, propõe evidenciar as relações empíricas e as variáveis determinantes que envolvem o processo, com o intuito de entender a atual realidade da economia brasileira, onde há vários estudos sobre o tema, porém não há um consenso.

REFERENCIAS

BONELLI, R.; PESSÔA, S. A. **Desindustrialização no Brasil:** um resumo da evidência. Instituto Brasileiro de Economia (IBRE) -FGV, 2010.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Panorama Econômico**, 2018. Acesso em: <http://www.planejamento.gov.br>. Acesso em: 20 de agosto de 2018.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**, 2016. Disponível em: <http://www.trabalho.gov.br/rais>. Acesso em: 27 de agosto de 2018.

BRESSER-PEREIRA, L. C. **Macroeconomia da estagnação**: crítica da ortodoxia convencional no Brasil pós-1994. São Paulo: Editora 34, 2007.

_____. **Crescimento e desenvolvimento econômico**. Notas para uso em curso de desenvolvimento econômico na Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, 2008.

_____. Maldição dos recursos naturais. **Folha de S. Paulo**, v.6, n. 06, 2005.

_____; MARCONI, N. Existe doença holandesa no Brasil?. **Fórum de Economia da fundação Getúlio Vargas**, v.4, 2008.

_____; GALA, P. Macroeconomia estruturalista do desenvolvimento. **Revista de Economia Política**, v.30, n.4 (120), p. 663-686, 2010.

CANO, W. A Desindustrialização no Brasil. **IE/UNICAMP**, Campinas, n. 200. 2012.

CANO, W.; SILVA, A. L. G. da. **Política Industrial do Governo Lula**. Campinas: Unicamp, 2010. (Texto para discussão. IE/UNICAMP, n. 181).

CAVALIERI, S. H. **O Processo de Desindustrialização: uma Avaliação sob a Perspectiva da Economia Brasileira (1990-2010)**. Dissertação (Mestrado em Economia), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

FONSECA, P. C. D. O método como tema: controvérsias filosóficas, discussões econômicas. In: CORAZZA, g. (org). **Métodos da Ciência Econômica**. Porto Alegre: UFRGS, p. 17-34, 2003.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2012. 200p.

IBGE. Instituto Nacional de Geografia e Estatistica. **Contas Nacionais Trimestrais**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/
_____.**Produção Industrial** – Empresas, vários anos. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/industria/pia/empresas/2013>Acesso em: 30 de abril de 2018.

KALDOR, N. ***Causes of the Slow Rate of Economic Growth of the United Kingdom: an Inaugural Lecture***. *Cambridge: Cambridge University Press.* 1966. Tradução Livre.

NASSIF, A. Há evidências de desindustrialização no Brasil?. **Revista de economia política**, v. 28, n. 1, p. 72-96, 2008.

OREIRO, J. L. **Desindustrialização: Conceituação, Causas, Efeitos e o Caso Brasileiro**. 2009. Disponível em: <http://www.bresserpereira.org.br/Terceiros/2009/09.12.Oreiro_Desindustrializa%C3%A7%C3%A3o_Brasil%20_2.pdf> Acesso em: 30 março de 2018.

OREIRO, J. L.; FEIJÓ, C. A. Desindustrialização: Conceituação, Causas, Efeitos e o Caso Brasileiro. **Revista de Economia Política**, v. 30, n. 2, p. 219-232, 2010.

PALMA, J. G. *De-Industrialisation, 'Premature' De-Industrialisation and the Dutch-Disease*. **Revista NECAT - Ano 3**. n. 5, p. 7-23, 2014.
_____. **Quatro Fontes de Desindustrialização e um Novo Conceito de Doença Holandesa.** In: CONFERÊNCIA DE INDUSTRIALIZAÇÃO, DESINDUSTRIALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO. São Paulo: FIESP; IEDI, agosto. 2005.

ROWTHORN, R. E.; WELLS, J. R. *De-industrialization and Foreign Trade*. ***Cambridge University Press***. Cambridge: 1987.

ROWTHORN, R.; RAMASWAMY, R. *Deindustrialization: Causes and Implications.* ***IMF Working papers***, 1997.
_____. *Growth, trade, and deindustrialization.* ***IMF Staff papers***, v. 46, n. 1, p. 18-41, 1999. Tradução Livre.

SILVA J. A.; LOURENÇO, A. L. C. Críticas e Contribuições aos Indicadores Usuais da Desindustrialização. **Revista Pesquisa & Debate**. São Paulo. Vol. 27. Número 1(49). Mar 2016.

SUZIGAN, W. Indústria Brasileira: Origem e Desenvolvimento. 2ª ed., São Paulo: **Huicitec/Unicamp**, 2000.

TORRES, R. L.; CAVALIERI, H. C. Uma crítica aos indicadores usuais de desindustrialização no Brasil. **Revista de Economia Política**, v 35, n. 4 (141), p. 859-877, 2015.

TREGENNA, F. *Characterizing Deindustrialization: na Analysis of Changes in Manufacturing Employment and Output Internationally.* **Cambridge Journal of Economics**, v. 33, n. 3, maio 2009. Tradução Livre.